

Processo Seletivo /2010
VESTIBULAR

Prova de
**LÍNGUA PORTUGUESA, ESTUDOS
SOCIAIS, LÍNGUA ESTRANGEIRA
E MATEMÁTICA**

Data: 13/12/2009

Duração: 4 horas

Questões: 01 a 30

Nome: _____

Identidade N°: _____

Org.Exp. _____

UF: _____

Inscrição Número: _____

Assinatura do candidato: _____

Sala: _____

REDAÇÃO

Proposta Temática

Leia a charge a seguir:



Refletindo sobre a ideia da charge, elabore uma dissertação, desenvolvendo como tema de sua redação ***a desigualdade socioeconômica, que caracteriza as relações sociais***. Ao longo da história das sociedades, parece que o homem não consegue produzir riqueza sem promover simultaneamente a pobreza. Discuta essa ideia em seu texto dissertativo, apresentando uma argumentação bastante crítica sobre essa temática. Sinta-se livre para expor sua opinião.

O **Título** desta redação é: ***Desigualdade e injustiça sociais: duas faces de uma mesma realidade***.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Instrução: Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

Observe o texto abaixo, que servirá de base para a questão 1

Texto 1

Os reservas dos nomes



O produtor de um texto oral ou escrito tem de estar atento ao seu interlocutor e ao contexto para que o seu discurso atenda a todas as particularidades do processo comunicativo.

A norma e o uso devem atender às solicitações dos contextos comunicativos. Uma estrutura não precisa se sobrepor a outra, ambas podem conviver juntas de acordo com a necessidade do usuário do idioma.

O uso de pronomes é um ilustre exemplo disso. Pronome é a classe de palavras que substitui um nome ou o determina. É o banco de reservas do nome, fazendo referência a uma das três pessoas do discurso.

Como não tem significado próprio (o substantivo é que o tem), depende do contexto. Expressivo disso, por exemplo, é a uniformidade de tratamento pronominal. Uma frase, como: “Você fez o que te pedi?”, apresenta problemas não simplesmente por ferir uma norma, mas porque não estabelece a correlação entre pronomes. “Você” é flexionado na 3ª pessoa, como todo pronome de tratamento. Para garantir a uniformidade de tratamento, substitui-se o oblíquo de 2ª pessoa “te” pelo “lhe” ou troca-se “você” por “tu”: “Você fez o que lhe pedi?”; “Tu fizeste o que te pedi?”. O falante raramente usa uma dessas sugestões, pois intui que “você” com “te” conota à enunciação maior proximidade com o interlocutor do que “lhe” com “você”, o que contribui para que suas necessidades sejam atendidas.

A correlação “você / te” só é válida em discursos informais. Se o registro se propõe formal, a uniformidade de tratamento se impõe. Entretanto, mesmo uma canção popular, como *Copacabana*, executada, de forma rigorosa, a uniformidade padrão:

“Copacabana, princesinha do mar / Pelas manhãs tu és a vida a cantar (...) / Copacabana, o mar, eterno cantor / Ao te beijar ficou perdido de amor./ E hoje vive a murmurar./ Só a ti, Copacabana, eu hei de amar.”

A escolha dessa correlação pode estar ligada à grandiloquência imperiosa dessa declaração de amor.

Escritores e compositores populares são prolíferos em capturar o debate pronominal do país. O grupo *Ultraje a Rigor*, por exemplo, criou nos anos 80 a deliciosa sátira *A Gente Somos Inútil*. A ironia da concordância da expressão “a gente” com o verbo “ser” não se configura, desculpe o trocadilho, um “ultraje a rigor” da norma. É como se a banda perguntasse se somos inúteis quando transgredimos a norma da língua, se de fato não sabemos falar português.

O brasileiro tende a substituir o pronome pessoal “nós” por “a gente” para adequar-se à informalidade exigida em certos contextos. Muito antes do *Ultraje*, o Poema “*Pronominais*” (do livro *Pau Brasil*, 1925), de Oswald de Andrade, já trazia o contraste entre o uso e a norma:

*“Dê-me um cigarro,
 Diz a gramática
 Do professor e do aluno
 E do mulato sabido
 Mas o bom negro e o bom branco
 Da nação brasileira
 Dizem todos os dias
 Deixa disso, camarada,
 Me dá um cigarro”*

O rock nacional também problematizou o pronome na canção *O Astronauta de Mármore*, da banda *Nenhum de Nós*, com o verso “Sempre estar lá e ver ele voltar”. A música traz um uso coloquial do pronome pessoal reto como complemento em substituição ao pronome oblíquo o. A adequação do verso à norma “vê-lo voltar” traria perda da naturalidade ao discurso. Mas “ver ele voltar” em texto que exija o discurso padrão traria prejuízo à imagem do produtor do texto. O ideal é adequar o discurso aos contextos de fala e de escrita, aos gêneros e, sobretudo, à intenção do enunciador. Dessa forma, o uso de “*Dê-me isso, por favor*” ou “*Me dá isso, por favor*” será decidido pelo contexto e pela situação comunicativa.

(João Jonas Veiga Sobral é professor de Língua Portuguesa e Tutor Educacional do Colégio Móbile.)

01. Segundo uma análise interpretativa e gramatical do texto 1, pode-se concluir que:

I	II	
0	0	Em qualquer situação comunicativa, o uso de pronomes deve seguir a norma padrão, que é a norma socialmente aceita e prestigiada.
1	1	Para se comunicar adequadamente numa língua, é preciso conhecer os contextos e as particularidades dele. Em outras palavras, devemos ser políglotas dentro de nossa língua.
2	2	A uniformidade de tratamento deve ser preservada em discursos formais. Em contextos informais, admite-se o uso espontâneo da variação pronominal, a exemplo de: “Alberto, eu <u>te</u> amo muito. <u>Você</u> revolucionou a minha vida”.
3	3	“Dê-me o cigarro”, segundo Oswald de Andrade, é a voz do “bom negro” e do “bom branco” da nação brasileira.
4	4	Conhecer as variantes linguísticas é fundamental para se poder adequar o discurso aos contextos da fala e da escrita.

02. O uso de pronomes é um ótimo exemplo de variantes linguísticas, pois essa classe de palavras se adapta à necessidade contextual do usuário do idioma. Abaixo, analise os comentários gramaticais do uso de pronomes segundo a norma padrão.

I	II	
0	0	“Eu <u>o</u> amo” x “Eu <u>lhe</u> amo” Os oblíquos <u>a</u> , <u>o</u> e <u>lhe</u> se referem à 3ª pessoa do discurso e funcionam como complementos do verbo. Os <u>a</u> e <u>o</u> exercem a função de objeto direto. Já o <u>lhe</u> é objeto indireto. A declaração de amor pede o oblíquo “ <u>lhe</u> ”, pois “amar” é transitivo indireto. Assim, o certo é: “Eu <u>lhe</u> amo”.
1	1	“Para <u>mim</u> fazer” x “Para <u>eu</u> fazer” O pronome reto “eu” funciona como sujeito de oração, e o oblíquo “mim”, como complemento. A escolha dependerá da função deles na frase:

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Este trabalho é para eu fazer?”: “eu” é sujeito da forma verbal “fazer”. ▪ “É fácil para mim fazer o trabalho”: o sujeito é oracional: o que é fácil? Fazer o trabalho. Cabe, então, “mim”. Em ordem direta: “Fazer o trabalho é fácil para mim”.
2	2	<p>“Entre mim e ti” x “Entre eu e você”</p> <p>Os oblíquos tônicos (mim, ti) são usados após preposição, e os retos (eu, tu) funcionam como sujeitos. Portanto, as construções-padrão são “entre mim e ti”; “entre mim e você”.</p>
3	3	<p>“Uma sociedade onde prevaleça a transgressão” x “Uma sociedade em que prevaleça a transgressão”</p> <p>O pronome relativo introduz uma oração adjetiva e retoma um nome antecedente. “Onde” remete à ideia de lugar e “sociedade” não expressa tal noção. Daí, deve-se substituir o termo “onde” pelas expressões: “em que” ou “na qual”.</p>
4	4	<p>“Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo está parado no andar” x “Antes de entrar no elevador, verifique se ele está parado no andar”</p> <p>“Mesmo” exerce a função de demonstrativo, mas é comum o uso inadequado como pronome pessoal. O que a gramática recomenda é: “Antes de entrar no elevador, verifique se <u>ele</u>...”.</p>

Os textos abaixo servem de orientação para a questão 03

Texto 2

Acordo Ortográfico

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, cujo protocolo de modificação e regulação foi promulgado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 29 de setembro de 2007, representa a simplificação e o aprimoramento da língua em todos os países da comunidade lusitana. Em janeiro de 2009, o Acordo passou a vigorar, mas durante o período de quatro anos, conviverão a grafia anterior e a prevista nesse documento.

O Acordo fixa e delimita as diferenças existentes entre os falantes da língua e “cria uma comunidade que constitui uma unidade linguística expressiva”, além de dar importante passo para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional.

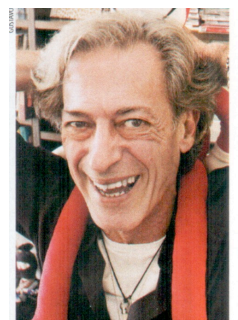
A língua portuguesa é falada por cerca de 220 milhões de pessoas em todo o mundo – aproximadamente 190 milhões no Brasil. O Acordo, que não atingiu muitas palavras na Língua Portuguesa, é considerado um marco de unificação entre os países da língua portuguesa – Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Brasil e Portugal.

Texto 3



Texto 4

“E duas novas regras do Acordo Ortográfico: “mocreia” perdeu o acento, mas continua feia. E jamais trema em cima da língua. Jamais! E véia não tem mais acento. E pra dar uma injeção na veia da véia? Injeção na veia da veia. E Dança do Créu tem acento? Tem que ter! Porque o fundamental no funk é ter acento!”



Zé Simão – em sua coluna no caderno Ilustrada (Folha de S. Paulo, 1/2/2009)

03. A partir da leitura dos textos 2, 3 e 4, pode-se argumentar que:

I	II	
0	0	O Acordo Ortográfico, que passou a vigorar este ano (2009), com prazo até 2012 para a adesão total, unifica os países lusófonos quanto à grafia das palavras.
1	1	Esse acordo ortográfico atingiu cerca de 0,5 das palavras no Brasil. Não houve, pois, uma grande mudança na grafia das palavras.
2	2	O novo Acordo Ortográfico retirou o acento de “ideia”, “plateia”, “estreia” e “heroico”, mas em “herói”, “anéis”, “papéis” e “anzóis” o acento permanece.
3	3	O trema foi abolido de todas as palavras portuguesas, com exceção de “tranquilo”, “conseqüência” e “cinqüenta”.
4	4	O Acordo Ortográfico não será uma obrigatoriedade no Brasil, pois nós, brasileiros, falamos o Português com uma musicalidade bastante diferente da dos outros países lusófonos.

Texto 5 (texto para a questão 4)

Bronca Verborrágica

Diz a lenda que Rui Barbosa, ao chegar a casa, ouviu um barulho estranho vindo do seu quintal.

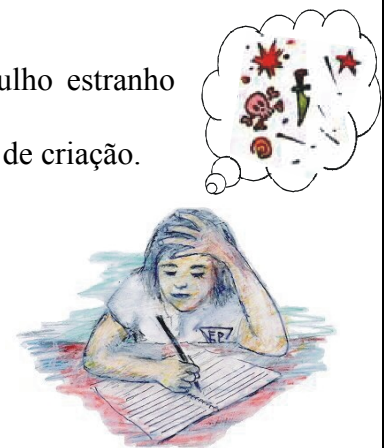
Chegando lá, constatou haver um ladrão tentando levar seus patos de criação.

Aproximou-se vagorosamente do indivíduo e, surpreendendo-o ao tentar pular o muro com seus patos, disse-lhe:

– Oh, bucéfalo anácrono! Não te interpele pelo valor intrínseco dos bípedes palmípedes, mas sim pelo ato vil e sorrateiro de profanares o recôndito da minha habitação, levando meus ovíparos à sorrelfã e à socapa. Se fazes isso por necessidade, transijo; mas se é para zombares da minha elevada prosopopeia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com minha bengala fofórica bem no alto da tua sinagoga, e o farei com tal ímpeto que te reduzirei à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada.

E o ladrão, confuso, diz:

– Dotô, resuminiu, eu levu ou deixu us pato?



04. Com base na leitura do texto 5, analise os itens abaixo.

I	II	
0	0	O humor desse texto-piada se restringe à linguagem utilizada pelo “ladrão” de patos.
1	1	A escolha de Rui Barbosa por uma linguagem rebuscada se deveu ao desejo de intimidação: Rui Barbosa, ao selecionar um vocabulário culto, conseguiu seu intento – paralisar a ação do ladrão de patos.
2	2	Duas variantes linguísticas, confrontadas, provocaram o humor do texto-piada, sobretudo porque uma das personagens não compreendeu absolutamente a linguagem da outra personagem.
3	3	Pode-se inferir do texto que, quando não existe acomodação da nossa linguagem ao contexto, a comunicação não ocorre plenamente.
4	4	“Traduzindo” o texto de Rui Barbosa para uma linguagem mais “moderna”, teremos: Oh, sujeito indigno, se você entrou na minha casa para roubar-me por necessidade de sobrevivência, eu o compreendo e tolero o seu ato; mas, caso contrário, não admitirei tamanho desrespeito.

Texto 6 (texto para a questão 5)

O fim dos Vestibulares

Minha neta tinha 16 anos. Uma menina inteligente, determinada e com a cabeça cheia daquelas ideias fantásticas que habitam as cabeças adolescentes. Estava se preparando para o vestibular. No sofá ela lia um caderno espiralado lindamente ilustrado. Biologia, ciência fascinante! Quantas revelações fantásticas sobre a vida deveriam se encontrar naquele caderno!

Mas ela lia com uma cara de absurdo. O absurdo produz uma expressão facial característica, mistura de raiva e tédio. Raiva porque é obrigatório que se engula aquilo contra a vontade. Tédio porque aquilo que é obrigatório engolir não faz o menor sentido. Fiquei mordido de curiosidade e quis saber o que ela estava aprendendo de biologia para entrar na universidade. “O que é que você está lendo?”, perguntei. Com uma cara desanimada ela apontou com o dedo o parágrafo que estava lendo e me passou o caderno. Comecei a ler. E, à medida que lia, minha cara foi ficando igual à dela. Eis o que li.



“Além da catálase, existem nos peroxissomos enzimas que participam da degradação de outras substâncias tóxicas, como o etanol e certos radicais livres. Células vegetais possuem glioxissomos, peroxissomos especializados e relacionados com a conversão das reservas de lipídios em carboidratos. O citosol (ou hialoplasma) é um coloide (...). Os microtúbulos têm paredes formadas por moléculas de tubulina...” Seguia-se uma descrição da complexa rede que forma o rabo do espermatozoide...

A raiva cresceu dentro de mim e quis encontrar o culpado. Pus-me a perguntar: Quem tomou a decisão de tornar obrigatório o conhecimento dessas informações? Por que esses saberes devem ser aprendidos? O que é que os adolescentes vão fazer com esses nomes? Nomes, nada mais do que nomes... Esforço inútil porque tudo será esquecido. A memória não é burra. Não carrega conhecimentos que não fazem sentido. A memória inteligente sabe esquecer. O absurdo educacional de alguns vestibulares se encontra no fato de que serei reprovado, os reitores serão reprovados, os professores universitários serão reprovados ...

Agora esses vestibulares tiveram o seu fim decretado. Fico feliz porque há mais de 20 anos tenho estado lutando por isso. O que me levou a pensar muito e a escrever muito sobre esse equívoco educacional.

Mas tenho um receio. Imaginem um restaurante que servia uma comida de gosto ruim, indigesta e que provocava vômitos e diarreia. O dono do restaurante, diante das queixas dos seus clientes, resolve fazer uma reforma na forma como a comida era servida: trocou as panelas velhas por panelas novas e a louça

branca antiga por uma louça azul. Mas a comida continuou a mesma...

Será possível que isso aconteça?

RUBEM ALVES - Educador e escritor. Rubem_Alves@uol.com.br

05. Com base no texto de Rubem Alves, analise os comentários a seguir.

I	II	
0	0	A educação, segundo o autor, pressupõe um processo de criação e de descoberta do mundo a nossa volta, e não um acúmulo desnecessário de informações que fatalmente serão esquecidas.
1	1	O texto é do tipo narrativo, apresentando uma sequência de fatos na qual se movem as personagens.
2	2	A argumentação do autor sobre como se formaliza a educação no Brasil é bastante crítica. Para tal, Rubem Alves se vale de um momento específico do processo educacional: o vestibular.
3	3	O desfecho é completamente previsível pelo leitor. Desde a introdução, já se pode observar como será o encaminhamento da conclusão.
4	4	Em última análise, pode-se inferir que o autor, embora faça crítica a vestibulares que privilegiam a memorização, ainda os prefere a outras alternativas sem fundamento.

Leia o texto a seguir para responder à questão 06

Texto 7

Amor e Outras Palavras

Quem sabe o significado das palavras vive mais densa e duplamente. Vive quando vive e vive quando palavreia.

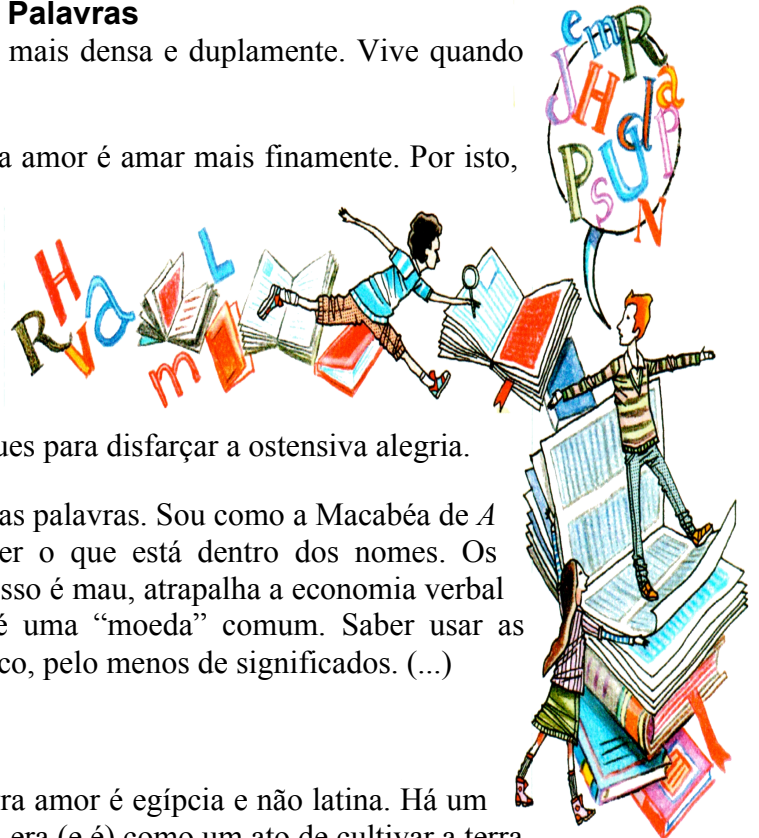
E se amar é bom, saber o sentido da palavra amor é amar mais finamente. Por isto, dou um doce a quem me disser de onde vem a palavra amor.

Já sei, você vai pensar: vem do latim *amorem* significando afeição, simpatia e carinho. Ou, então, vai dizer: não me interessa, o que conta é amar. Amar como minha amiga, com um sorriso incontrolável sobre o mundo, tendo que comprar leques para disfarçar a ostensiva alegria.

Morro de inveja de quem sabe o conteúdo das palavras. Sou como a Macabéa de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, quero saber o que está dentro dos nomes. Os displicentes usam as palavras inflacionariamente. E isso é mau, atrapalha a economia verbal e existencial. Os linguistas dizem que a palavra é uma “moeda” comum. Saber usar as palavras, portanto, pode levar alguém a ficar rico. Rico, pelo menos de significados. (...)

E o amor, que deflagrou esta crônica?

Aprendo com Bent Paroli que a raiz da palavra amor é egípcia e não latina. Há um sentido agrário de fecundação cósmica, Amor, então, era (e é) como um ato de cultivar a terra.



Não parece, portanto, que amor seja um ato aleatório. Uma semente jogada ao acaso pode até brotar. É forte a vontade de vida e fértil o imaginário de cada um. Mas, se não for cuidada, perece. Por isto, o ato de amar, mais produtivo e fecundante, implica a ação, o investimento, o semear cavando e movendo a terra. E para grafar a palavra amor, os egípcios usavam seu alfabeto nobre e especial, e não o comum e popular, porque sabiam também que com o amor há que tomar cuidado, na grafia e em semeá-lo.

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 set. 2002. (Fragmento.)

06. Com base no texto acima, responda às seguintes análises.

I	II	
0	0	Embora o texto 7 tenha como propósito usar a linguagem padrão por ser uma comunicação pública, o tratamento não cerimonioso de uma 2ª pessoa ("você") e a utilização de expressões mais despojadas ("dou um doce") atestam o caráter mais informal dele.
1	1	Pode-se dizer que o texto é de caráter tão-somente metalinguístico, portanto toda a argumentação se concentra em desvendar a origem da palavra AMOR.
2	2	A importância que o autor dá ao estudo da etimologia de um vocábulo tem por objetivo entender mais precisamente o significado das palavras para usá-las com mais clareza e precisão.
3	3	Descobrir a origem da palavra AMOR ajuda o autor a compreender que o ato de amar pressupõe ação e cuidado por parte do amante.
4	4	No último parágrafo, o verbo "implica" está usado erradamente, segundo o padrão gramatical de regência, porque foi omitida a preposição "em". O correto, então, seria: "... implica em ação, em investimento, em semear cavando e movendo a terra".

Leia o texto a seguir para responder à questão 07

Texto 8

Speak Português?

Expressões estrangeiras invadem o cotidiano.

Para alguns, é a globalização; para outros, atentado à soberania

ADILSON PEREIRA

Um *drive thru* aqui, um *self service* ali depois de trabalhar a manhã inteira vasculhando *homepages* no trabalho, e o sujeito não tem como negar: os estrangeirismos se tornaram parte comum do nosso cotidiano. Para muita gente, algo bastante aceitável, uma das provas de como a dinâmica com que se formam as línguas não poderia ficar alheia à globalização. Para outros, como o pessoal do Movimento pela Valorização da Cultura, do Idioma e das Riquezas do Brasil, que anda espalhando cartazes pela cidade em sinal de protesto pelo abandono do português, é caso de baixa autoestima do povo verde e amarelo. [...]

Para o filósofo Ricardo Salles, o problema não é exatamente o uso de expressões em língua estrangeira mas, sim, o (ab)uso especificamente do inglês. "Desnecessário é *sale* se temos liquidação. Porém, se formos olhar a TV a cabo, hoje, a quantidade de filmes violentos é impressionante. Também é parte do estilo americano que importamos. Então, se formos comparar, prefiro *sale* a isso", diz. Salles acredita ainda que, se as crianças forem ensinadas a ter juízo, o rolo compressor idiomático não poderá deformar a bagagem cultural delas. Sob outro prisma, o que o especialista acha arriscado é o que chama de "nacionalismo linguístico". "Acho perigoso por causa das conotações fascistas que dizem que a identidade tem que ser impermeável a qualquer influência estrangeira", alerta. E isso é negar a evolução natural das línguas.

O professor Sérgio Nogueira, que ajuda, entre outros, o *Jornal do Brasil* a tratar bem a nossa língua, prefere não generalizar. “Não sou um purista. A presença de estrangeirismos existe em qualquer língua. Usar a palavra *dumping*, por exemplo, é melhor do que gastar uma linha inteira para explicar, em português: vender abaixo do preço para prejudicar o concorrente. O mesmo acontece com *doping*. Não acredito em lei que possa mandar na linguagem do povo”, diz o professor. [...]


Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 4 fev. 2001. (fragmento.)

07. Analise os comentários abaixo a partir da leitura do texto 8.

I	II	
0	0	O texto discute a presença de palavras inglesas em nosso idioma, apresentando a opinião de especialistas. Logo, é um texto do tipo expositivo.
1	1	O autor se exime de dar sua opinião, expondo, para fundamentar o texto, a posição de grupos e especialistas. Portanto, o caráter argumentativo do texto fica por conta da postura crítica de terceiros.
2	2	Na verdade, o que se critica no texto é o abuso, o acúmulo de estrangeirismos na língua portuguesa. O filósofo Ricardo Salles faz uma crítica mais abrangente, quando aborda a influência não só da língua inglesa no Português, mas também do estilo americano que o Brasil importa.
3	3	O autor não aceita esse excesso de estrangeirismo na língua portuguesa, o qual provém de uma baixa autoestima do povo brasileiro.
4	4	Na formação de um idioma, há vários processos que compõem o universo vocabular dele, como a <u>derivação</u> e a <u>composição</u> . Porém, o <u>estrangeirismo</u> não é aceito como um dos processos de formação de uma língua, haja vista o perigo de extinção dela.

QUESTÕES SOBRE LITERATURA BRASILEIRA

Observe, com atenção, a figura abaixo.

<p>Ele passarinha Por Marcílio Godoi</p> 	<p><i>"Quem faz um poema abre uma janela. Respira, tu que estás numa cela abafada, esse ar que entra por ela. Por isso é que os poemas têm ritmo – para que possas profundamente respirar. Quem faz um poema salva um afogado."</i></p> <p style="text-align: right;">Mário Quintana</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

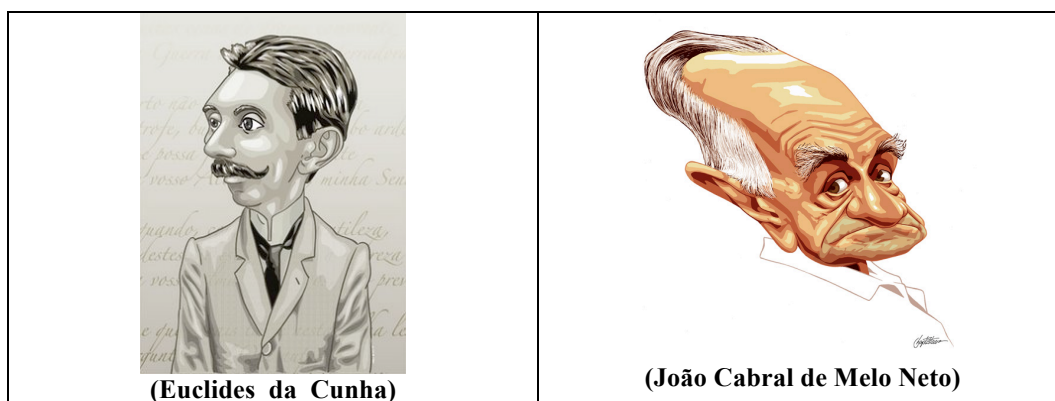
08. Mário Quintana é um poeta brasileiro que encanta a quem o lê. Ler seus versos é descobrir o pungente amor à poesia e à vida. Um de seus mais famosos é o Poeminha do Contra, em que inventa o verbo “passarinhar”:

*Todos esses que aí estão
 Atravancando meu caminho,
 Eles passarão...
 Eu passarinho!*

Com base na figura, nos comentários e nos versos acima, analise as proposições abaixo.

I	II	
0	0	A poesia tem várias funções (de divertir, de desabafar, de “acordar” o leitor...), mas em todas elas há o sentimento da liberdade “entranhado” em seus versos (“Respira... esse ar que entra...”)
1	1	A literatura, sobretudo a poesia, tem sempre o poder de (re)criar a realidade circundante. E, para tal, uma obra literária precisa “libertar” a palavra de seu sentido meramente dicionarizante e conferir a ela simbologia. É o que fez Quintana em “Eu passarinho”.
2	2	Para se compreender um poema, basta analisar o sentido denotativo, unívoco das palavras. É a denotação que caracteriza a linguagem poética.
3	3	“Quem faz um poema salva um afogado” – nesse verso pode-se observar a importância da poesia, que é a de revelar a vida, sob outro prisma, para um indivíduo, o qual muitas vezes está mergulhado num cotidiano sem liberdade.
4	4	Na figura acima, Marcílio Godoi faz uma caricatura de Mário Quintana, a qual o deprecia e desprestigia sua poesia.

09. Este ano de 2009 marca os 100 anos da morte de Euclides da Cunha e os 10 anos da morte de João Cabral de Melo Neto. Pelo caráter excepcional das obras deles, vamos homenageá-los.



I	II	
0	0	Euclides da Cunha viveu o começo do século XX e inaugurou, com sua obra “Os Sertões”, um período literário denominado Pré-Modernismo.
1	1	João Cabral, poeta da Geração Modernista de 22, marcou sua obra pela concisão e pelo equilíbrio de seus versos. Foi denominado o Poeta-Engenheiro.
2	2	A obra “Os Sertões” se situa entre literatura e ciência e faz uma análise crítica do Nordeste (a terra e o homem nordestinos), tomando como tema a Guerra de Canudos.

3	3	Embora o estilo de João Cabral seja rigoroso e profundamente planejado (poesia mais “racional”), na obra <i>Morte e Vida Severina</i> nota-se a influência popular da literatura de Cordel. Os versos dessa obra são marcados por uma linguagem mais despojada e espontânea: “ <i>E se somos severinos / iguais em tudo na vida / morremos de morte igual / mesma morte Severina: / que é morte de que se morre / de velhice antes dos trinta, / de emboscada antes dos vinte / de fome um pouco por dia</i> ”.
4	4	O estilo de Euclides da Cunha é rebuscado, com riqueza vocabular e períodos bem construídos, a exemplo destas frases em “ <i>Os Sertões</i> ”: O sertanejo (...) é desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete a fealdade típica dos fracos.

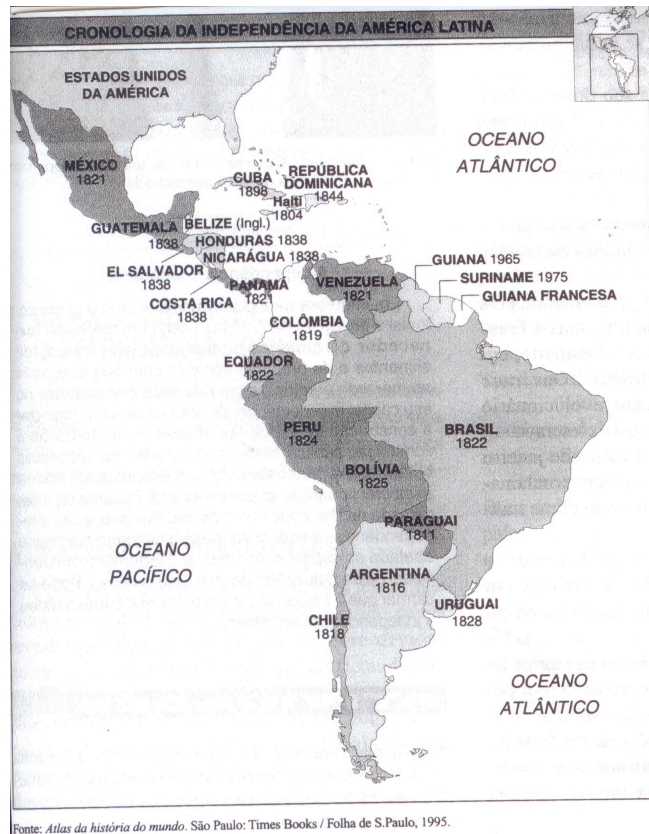
10. Vamos analisar alguns autores e suas obras. Observe as proposições abaixo.



I	II	
0	0	Esses quatro poetas marcam seus versos pela tristeza, pela busca da morte, pela fuga da realidade. Todos têm influência do Mal-do-Século, que é a 2ª geração romântica.
1	1	Gonçalves Dias, poeta romântico, fez versos indianistas, atribuindo um caráter ufanista ao índio, a exemplo dos versos: “ <i>Sou bravo, sou forte / Sou filho do Norte / Meu canto de morte / Guerreiros, ouvi</i> ”.
2	2	Álvares de Azevedo, um fiel representante do Byronismo, caracterizou sua poesia pela evasão (fuga da realidade). A busca da morte se vê nestes versos: “ <i>Eu deixo a vida ... / Como as horas de um longo pesadelo</i> ”.
3	3	Manuel Bandeira, poeta modernista, aproxima-se de João Cabral de Melo Neto pela contenção de seus versos. Sua poesia é racional, concisa, a exemplo destes versos: “ <i>Eu faço versos como quem chora / de desalento, de desencanto / Fecha o meu livro, se por agora / Não tens motivo nenhum de pranto</i> ”.
4	4	Cecília Meireles, poeta modernista, da Geração de 30, sofre influência de várias tendências artísticas e marca sua poesia por forte musicalidade. Nestes versos, revela-se a alma de uma artista sobretudo livre: <i>Eu canto porque o instante existe / e a minha alma está completa. / Não sou alegre nem sou triste: / Sou poeta</i> ”.

ESTUDOS SOCIAIS

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira; na coluna II, o número correspondente à proposição falsa.



O processo de independência das colônias americanas, no aspecto externo, está ligado à Revolução Industrial, à Revolução Francesa (ideias iluministas) e às campanhas napoleônicas. Podemos acrescentar ainda a independência das Treze Colônias inglesas na América do Norte.

A Revolução Industrial na Inglaterra fez desse país um aliado importante dos movimentos de independência na América. Os ingleses queriam ampliar o mercado consumidor para seus produtos industriais. A independência na América significaria o fim do monopólio comercial que a Espanha e Portugal impunham às suas colônias.

11. Sobre o processo de independência das colônias européias da América, analise as afirmativas:

I	II	
0	0	O processo de independência das colônias latino-americanas deve ser compreendido como parte das contradições e das crises do Antigo Regime em vigor nas metrópoles.
1	1	Um dos fatores que mais contribuíram para o processo de independência, foi a intervenção militar dos Estados Unidos da América nas nações latino-americanas, procurando libertá-los do domínio europeu.
2	2	Antes mesmo de eclodir a Revolução Francesa (1789), as ideias de igualdade, liberdade, governo representativo e divisão de poderes já alimentavam projetos de independência da América Latina.
3	3	Com relação aos fatores internos, as contradições existentes entre os interesses dos <i>chapelones</i> (brancos nascidos na América, elite social e econômica) e os <i>criollos</i> (brancos nascidos na Espanha e que ocupavam os principais cargos administrativos) se acirraram levando os primeiros a lutarem pela independência.
4	4	Durante o período napoleônico a Espanha sofreu intervenção política francesa o que fortaleceu a metrópole ibérica que conseguiu retardar, por mais uma década, o movimento de independência das suas colônias.

“A propriedade é um roubo.”
“Proletários de todos os países, uni-vos.”

Pierre Proudhon é o autor da primeira frase. Karl Marx e Friedrich Engels são os autores da segunda frase. Ambas ligadas à nova realidade provocada pela Revolução Industrial que levou os trabalhadores a obedecer desde as jornadas exaustivas de trabalho até a forma de circulação nas fábricas.

Na Europa, ao longo de séculos, os processos de trabalho e as técnicas produtivas sofreram mudanças radicais: da produção artesanal, na época medieval, passando pelas corporações de ofício, a partir do século XII, e a produção manufatureira, desde o século XVI. Em meados do século XVIII começou a se consolidar o atual sistema fabril.

12. As afirmativas a seguir estão relacionadas ao processo de industrialização na Idade Contemporânea, assinale as verdadeiras e as falsas:

I	II	
0	0	Dentre as transformações ocorridas no processo de trabalho registra-se a concentração de trabalhadores em unidades fabris, desenvolvendo a divisão social do trabalho e a propriedade coletiva dos meios de produção.
1	1	Nas fábricas o trabalhador não possuía mais os instrumentos de trabalho e passou a executar apenas uma parte das tarefas envolvidas na fabricação de um produto (produção em série).
2	2	A exploração sobre o operário levou a utilização de mão-de-obra feminina e infantil, submetida ao mesmo regime desumano de trabalho, durante longas jornadas.
3	3	Apesar da opressão sofrida pelos operários, a luta dos explorados traduziu-se em movimentos como associações secretas, greves, passeatas para conquistar direitos políticos e legislativos.
4	4	São exemplos de reações dos trabalhadores contra a exploração dos patrões, o <i>luddismo</i> e as <i>trade unions</i> , movimentos que se tornaram vitoriosos na Inglaterra forçando o Parlamento a elaborar uma legislação que protegia os operários.



Colonialismo x imperialismo

“Entre o *colonialismo* do século XV e o *imperialismo* do século XIX existiam não só diferenças, mas também semelhanças. Em ambos, o domínio foi imposto por meio das armas e da ideologia. Enquanto no primeiro momento o cristianismo foi importante para justificar o projeto colonial, no século XIX afirmava-se a necessidade de levar a civilização e o progresso da técnica e da ciência para os demais povos do mundo, muitos deles considerados como vivendo em *estado de barbárie*. Esses argumentos estavam na raiz das teorias raciais que marcam presença até os dias de hoje.”

SANTIAGO, PEDRO – Por dentro da História.

13. Em relação ao imperialismo e ao neocolonialismo europeu sobre regiões afro-asiáticas da segunda metade do século XIX e o início do século XX, examine as afirmativas:

I	II	
0	0	O expansionismo europeu viabilizou a integração econômica mundial, favorecendo a circulação de riquezas, tecnologia e conhecimentos entre povos e regiões envolvidos.
1	1	O imperialismo do século XIX foi consequência direta da formação do segundo Império Alemão e da ampliação de suas rivalidades em relação ao governo da França.
2	2	O imperialismo europeu começou a ser desenhado na primeira metade do século XIX. Porém seu auge se configurou nos anos 1884/1885, na Conferência de Berlim quando se deu a efetiva partilha da África.
3	3	Os ingleses estabeleceram territórios coloniais em áreas africanas, no nordeste e no sul do continente. O primeiro foi o Egito, seu protetorado em 1882 e, no início do século XX, o Sul da África também seria colocado sob tutela inglesa.

4	4	O Oriente, em particular a Índia, já tinha atraído desde há muito tempo o interesse europeu pelas especiarias e artigos de luxo. A Inglaterra, desde o século XVIII após sua vitória na Guerra dos Sete Anos, já tinha grande influência no subcontinente indiano.
---	---	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Em 1947, pouco após a Segunda Guerra Mundial, o presidente norte-americano anunciou o que ficou conhecido como Doutrina Truman, pela qual os Estados Unidos se apresentava como defensores do “mundo livre” contra os regimes que promoviam o “terror” e a “opressão”. Sem citar, colocava-se contra o socialismo e seu avanço pelo mundo. Era início da Guerra Fria, e logo o mundo seria partilhado entre as duas superpotências: Estados Unidos e União Soviética.

Muitas questões e conflitos internacionais relevantes marcaram mais de quatro décadas de rivalidades políticas e ideológicas entre os dois blocos que se formaram ao lado dos dois principais países protagonistas.

14. Entre os inúmeros acontecimentos que marcaram período tão tenso, destacam-se:

I	II	
0	0	Liga das Nações, Paz Armada, crise dos mísseis, Primavera de Praga.
1	1	Conferência de Potsdam, Guerra do Vietnã, Decreto de Berlim, NEP.
2	2	New Deal, Revolução Cubana, Doutrina Monroe, Plano Marshall.
3	3	Revolução Chinesa, Tratado de Fontainebleau, armistício com a Coreia, formação do Eixo.
4	4	Construção do Muro de Berlim, Plano Marshall, Guerra do Vietnã, Macartismo.



Bárbara de Alencar, a primeira presa política do Brasil, foi protagonista, em Pernambuco, do movimento que pretendia proclamar uma república em 1817.

Digno do seu Hino, Pernambuco tem sido, como se ouve na primeira estrofe da letra de Oscar Brandão da Rocha, uma Nova Roma de bravos guerreiros. Há de se fazer, contudo, justiça às mulheres, já que desde os seus primórdios, nosso Estado tem sido defendido também por bravas guerreiras.

Memória Pernambucana
Uma Mulher Bárbara
Marcelo Alcoforado
Algomais a Revista de Pernambuco
Ano 4 nº 44 – novembro 2009

15. Sobre os movimentos revolucionários em Pernambuco assinale as afirmativas verdadeiras e falsas:

I	II	
0	0	No século XVII, os holandeses ocuparam boa parte do Nordeste brasileiro. Essas invasões estão ligadas aos interesses holandeses em manter o controle sobre o açúcar rompido desde a União Ibérica.
1	1	Com exceção do Quilombo dos Palmares, a única forma de resistência encontrada pelos escravos foi o sincretismo religioso. Em que conseguiam praticar sua religião ancestral.
2	2	A confrontação entre a loja e o engenho assumiu a forma de uma revolta municipal entre um Recife florescente e uma Olinda decadente, provocando a Guerra dos Mascates.
3	3	A Revolução Pernambucana de 1817, conhecida como Revolução dos Padres foi um movimento de caráter separatista, proclamou uma república e organizou um governo provisório responsável pela elaboração de uma Lei Orgânica.
4	4	O Rothschild é o mais antigo banco de investimentos do mundo. Foram os Rothschild que deram o primeiro financiamento ao Brasil independente, servindo de causa para o Movimento Confederação do Equador.

HISTORIA DE UM GOVERNO



A tira do chargista Belmonte, publicada no jornal *Folha da Manhã*, em 22 de julho de 1937, retrata a duração e os humores do governo Vargas.

Getúlio Vargas até hoje é um nome conhecido por muitos brasileiros. A sua maneira de governar, nas décadas de 30 a 50 foi marcada, pelo seu estilo populista.

16. Sobre as fases do Governo Getúlio Vargas assinale as afirmativas verdadeiras e falsas:

I	II	
0	0	O Campesinato Brasileiro foi amplamente beneficiado pelas leis trabalhistas, visto que Getúlio defendia a reforma agrária.
1	1	Decretada a extinção da Ação Integralista Brasileira (AIB) em 1935, seus membros, organizaram uma insurreição denominada Intentona Comunista, que foi abafada por Getúlio Vargas.
2	2	Durante o Estado Novo, os recursos externos principalmente norte-americanos, se fizeram presentes, inclusive por motivos políticos, evitando que o Brasil apoiasse o eixo, durante a II Guerra Mundial.
3	3	O Governo Vargas estimulava o peleguismo e o assistencialismo dos sindicatos. Por esta prática, os líderes trabalhistas aceitavam sua política, dobrando-se às vontades do governo.
4	4	No Brasil pós 1945, Getúlio Vargas, procurando apoiar-se na grande massa popular para sustentar o seu programa econômico, concedeu especial atenção ao Movimento Tenentista e a União Democrática Nacional (UDN) liderada por Carlos Lacerda.

“O Nordeste seco corresponde a importante região natural brasileira com aspectos fisiográficos singulares e características sociais de pobreza, no qual os fluxos migratórios para áreas mais atrativas economicamente como as fronteiras agrícolas do Centro-Oeste e Amazônia legal, continuam intensos.

Trecho de uma entrevista com a prof^a Amália Guimarães
Realizada no dia 02/11/2009, em Recife

17. Sobre os aspectos geográficos da região Nordeste, assinale as afirmativas verdadeiras e falsas:

I	II	
0	0	O rio São Francisco e seus afluentes, principalmente os de planalto, constituem uma importante bacia hidrográfica, abrigando usinas hidrelétricas como Paulo Afonso, Três Marias, Sobradinho e Xingó.
1	1	A região da Caatinga no interior nordestino se caracteriza pela sua elevada concentração populacional.
2	2	A Zona da Mata, o Meio-Norte e o Agreste não sofrem do flagelo da seca, ao menos de forma tão intensa como ela se dá no sertão nordestino.
3	3	A estrutura fundiária brasileira mantém-se excludente, na medida em que privilegia o grande capital e as culturas de exportação, em detrimento da agricultura familiar.
4	4	Ultimamente vem se discutindo uma nova forma de minimizar a questão da seca em algumas regiões do Nordeste brasileiro. No centro de debate encontra-se um polêmico projeto, que é a construção de um sistema de eclusas no Rio Capibaribe.

INGLÊS

Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

Food for the mind, the soul and the heart

"If music be the food of love, play on, give me excess of it." This was written over 500 years ago by celebrated playwright William Shakespeare. However, going back half a millennium is not enough to understand what music is or its importance.

The origin of music is not clear since there are no written records of it. Inspired by the sounds of nature, it is possible that prehistoric man first made use of his voice to create music. Besides, he used his hands to clap, his mouth to whistle and later invented the first percussion instruments using stones, bones, etc., eventually inventing the flute, which was made of wood or bone. Next came stringed instruments and evidence shows music was present in all ancient cultures.

In Shakespeare's time, the Renaissance, music had become a lot more complex. Instruments were varied, ranging from cornets and trumpets (brass) to lyres, harps (string), tambourines, pipes and flutes. A lot of music at that time was sacred, but secular music was very popular, especially the vocal type.

When we think of music nowadays, it is very probable that people will have disparaging views and opinions. That makes sense, considering all the different music genres we have. Those who favor rap, for example, would never be seen in an opera house and vice versa. New musical instruments have been developed, many are electronic and there are even instruments that mimic other instruments! If you go into a CD store, you will be able to pick from a wide variety of genres. There is classical music, complex and layered involving as many as 20 or more types of musical instruments. There is rock'n'roll, evolving from blues, that often consists of a singer and three instruments: guitar, bass and drums. In rap it's all about rhyming and instruments may simply not be used at all, all sounds being produced by the rapper himself.

No matter the genre or the musical instruments involved in creating it, what remains clear is the important role music plays in most people's lives. Music can excite you or offer you some peace of mind. Music can be used in therapy or as the perfect background to a scene in a movie. Music makes your body move or simply touches your heart in a unique way. No matter who or where you are, there will always be that special tune that will take you to happy places and help soothe some pain or another. Let music always be an inspiration whether you are playing or just listening to it.

18. According to the text:

I	II	
0	0	Shakespeare wrote music in the 1500s.
1	1	Stone Age people used their bodies to produce music.
2	2	There was a lot of religious music during the Renaissance.
3	3	Nowadays, people are more eclectic and appreciate different types of music.
4	4	Musical instruments require electricity nowadays.

19. Fill in the blanks with the adequate adjectives and pronouns.

- I. Do _____ want to see _____? Oh, _____ can't see _____ today.
- II. You must all behave _____ and you'll receive _____ reward.
- III. _____ birthday and _____ are in December.
- IV. The woman _____ he loves is not the woman _____ loves him.
- V. It was Sally _____ received the telegram.
- VI. _____ game do you prefer, chess ou pocker?
- VII. Ask Julie if she wants _____ help.

I	II	
0	0	you / him / she / you / yourself – yourselves / yours / Hers / mine / whom / who – that / that / What / some.
1	1	you / her / she / you / yourselves / your / Her / mine / who – that – Ø (omission) / who – that / who / Which / any.
2	2	you / him / he / you / yourselves / your / My / yours / whom – that - Ø (omission) / who – that / who / Which / any.
3	3	you / her / he / you / yourself / yours / Her / my / whom – that - Ø (omission) / who / that / What / some.
4	4	you / them / they / you / yourselves / your / His / yours / who – whom – that - Ø (omission) / who – that / who / Which / any.

20. Complete the sentences below with the passive voice of the verbs.

- I. The men _____ in six different positions.
- II. A list of priorities _____ by the government after the war.
- III. Those works of art _____ by Picasso.
- IV. The children _____ a long story.
- V. One of those novels _____ by Hemingway.
- VI. The news _____ to Susie.
- VII. A cure for cancer _____ yet.

I	II	
0	0	is being photographed / were made / had been painted / was being told / were written / are given / has been found.
1	1	are photographed / was being made / were painted / have been told / was written / is being given / hasn't been found.
2	2	will be photographed / are made / had been painted / were told / have been written / were being given / wasn't found.
3	3	were being photographed / is being made / were painted / are being told / was written / has been given / 's not been found.
4	4	would be photographed / had been made / were painted / 'll be told / had been written / were given / 'd not been found.

21. Complete the following sentences with the gerund or infinitive (with ou without “to”).

- I. We talked about _____ to the park, but Helen Kept _____.
- II. Unfortunately, many people stop _____ after the first or second week.
- III. The doctor made Janice _____ not to let John _____.
- IV. He was a bright boy, but then he started _____ silly mistakes.
- V. I heard them _____ that.
- VI. I am used to _____ up early. I don't mind _____ it almost every day.
- VII. The meeting starts at eight, but at ten we will stop _____ a cup of coffee.

I	II	
0	0	going / crying / to diet / promise / to drink / making / to say / get / doing / having.
1	1	going / crying / dieting / promise / drink / to make / say / getting / doing / to have.
2	2	go / to cry / to diet / to promise / to drink / to make / to say / get / to do / having.
3	3	going / crying / dieting / promise / drink / making / saying / getting / doing / to have.
4	4	going / crying / dieting / promise / drink / to make / to say / get / doing / to have.

22. Analyze the correct form of to say and to tell.

I	II	
0	0	Please say your name and address. I told you to tell us your name and address!
1	1	He told me that he was very busy. He even said he had said his boss that he did not think he could finish his work in time.
2	2	She said she had magic powers, and I told she was a liar.
3	3	Mary told me all about her trip. She said that she had enjoyed herself very much.
4	4	She said she would say the police who had stolen the car.

23. Analyze the following sentences according to the prepositions below.

I	II	
0	0	My friend saw Nancy at eight on last Tuesday.
1	1	I was so tired I fell asleep as soon as I got on the bus. When I arrived in Melbourne, I took a taxi from the bus station to the hotel and I got off the car without paying.
2	2	Among other lies he told us that he had a farm between Rio and Friburgo.
3	3	The letter was sent to Susan in the morning of July 10.
4	4	At Easter Sunday we'll be on vacation, but at Christmas we 'll be at home for sure.

Espanhol

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira: na coluna II, o número correspondente à proposição falsa.

Dos justicias, una sola madre

España da la razón a María José Carrascosa y EE UU se la quita en un embrollo legal sobre la custodia de su hija - Podría cumplir 10 años de cárcel.

María José Carrascosa lleva más de tres años en prisión preventiva en EE UU. Traslado a su hija a España en enero de 2005 sin el consentimiento del padre, el norteamericano Peter Innes. **La justicia española le ha dado la razón a ella**, pero el jueves pasado fue declarada culpable por un jurado popular de Nueva Jersey de un delito obstrucción a la justicia y otros ocho relacionados con el incumplimiento de lo que los tribunales estadounidenses **decidieron** sobre la custodia de la niña.

Carrascosa e Innes se **conocieron** en un bar , a principios de 1999. Meses después se casaron, Tras la boda, decidió mudarse a Nueva Jersey. Al poco tiempo de llegar a EE UU, se quedó embarazada. Rompió con Innes y decidió llevarse a su hija a España y se ha negado desde entonces a devolver a territorio estadounidense a la niña, por lo que se ha visto envuelta en una compleja situación legal, que se ha ido complicando con el tiempo y en la que existe un conflicto de jurisprudencias entre la española y la estadounidense.

El problema, aparentemente, es la distinta interpretación del término "custodia" que **hacen** los jueces de uno y otro país. Antes de ir a España la niña vivía con Carrascosa y el padre tenía derecho de visitas en virtud de un acuerdo extrajudicial. Los jueces españoles **entienden** que la custodia la tenía la madre, y que por tanto él **no puede** pedir la aplicación del Convenio de La Haya. Los tribunales norteamericanos opinan, por el contrario, que el derecho de custodia no se refiere sólo a con quien vive el menor.

La corte de apelaciones norteamericana sostiene, sin embargo, que la justicia española ha violado el Convenio de La Haya y que a los tribunales valencianos no les competía decidir sobre la custodia de una niña cuya residencia fija estaba en EE UU antes de su desaparición.

El juez Donald Venezia decidirá, en principio, el próximo 23 de diciembre su castigo. Se enfrenta a una pena de 10 años de cárcel. Los cálculos más benevolentes estiman que se le podrían aplicar sólo cinco, de los que ya ha cumplido más de la mitad, por lo que podría salir en libertad inmediatamente.

D. ALANDETE / M. CEBERIO BELAZA - Washington / Madrid - 15/11/2009

18. Según el texto:

I	II	
0	0	Carrascosa tiene que cumplir más tres años en prisión preventiva.
1	1	Ella llevó a su hija a España sin que el padre se pusiera de acuerdo.
2	2	Carrascosa estaba respaldada por la justicia española.
3	3	Un jurado popular de Nueva Jersey le negó su derecho de custodia de la niña.
4	4	Carrascosa va a afrontar al juez Donald Venecia , que dictará su sentencia, acaso sea de diez años.

19. De acuerdo con el texto:

I	II	
0	0	Innes y Carrascosa se conocieron en 1999, en un bar.
1	1	Para realizar la boda , fueron a vivir en Nueva Jersey.
2	2	Al llegar a EEUU, ella se quedó confusa y decidió volver a España, ya con su hija.
3	3	A pesar de haber pedido la aplicación del Convenio de la Haya, los jueces españoles le negaron a Innes por entender que la madre tenía la custodia de la niña.
4	4	La resistencia de Carrascosa en devolver a su hija a EEUU generó un verdadero conflicto de jurisprudencia entre los dos países.

20. Establezca la correspondencia entre las expresiones subrayadas y sus significaciones:

- 1 – Los jurados echaron leña al fuego.
 2 – El pobre hombre está hasta los topes.
 3 – Ella metió la pata sin necesidad.
 4 – Escribió su defensa a tontas y a locas.
 5 – El juez tiene que quemar las cejas para decidir la sentencia.

- A – Intervenir con inoportunidad.
 B – Agravar la situación.
 C – Con desorden.
 D – Estar harto.
 E – Estudiar mucho.

I	II	
0	0	1A, 2D, 3B, 4C, 5E.
1	1	1B, 2D, 3A, 4C, 5E.
2	2	1A, 2D, 3B, 4E, 5C.
3	3	1A, 2D, 3C, 4E, 5B.
4	4	1B, 2D, 3C, 4A, 5E.

“La justicia española le ha dado razón a ella”.

21. Señala el uso correcto de los pronombres subrayados.

I	II	
0	0	He visto a esos niños, pero no <u>los</u> conozco.
1	1	El libro <u>lo</u> regalé a él.
2	2	¿ Y la razón? La justicia española <u>se</u> la ha dado a ella.
3	3	<u>La</u> di un regalo maravilloso.
4	4	A vosotros os digo siempre <u>lo</u> que pienso.

22. Verifica si están conjugados correctamente los verbos del texto, en el mismo tiempo en que se presentan: “decidieron, conocieron, hacen, entienden, puede”.

I	II	
0	0	decidí , decidiste, decidíó, decidimos, decidistes, decidieran
1	1	conocí, conociste, conoció, conocemos, conocesteis, conoceron
2	2	hice, hiciste, hizo, hicimos, hicisteis, hicieron
3	3	entiendo, entiendes, entiende, entendemos, entiendéis, entienden
4	4	Puedo, puedes, puede, podemos, podéis, pueden

23. Observa si las palabras están acentuadas correctamente:

I	II	
0	0	Para mi el pan integral es mucho mas sabroso.
1	1	Sé muy bien que él no la quiere.
2	2	No le de mucha confianza porque el no se la merece.
3	3	Nunca habíamos oído una opinión tan interesante.
4	4	¿ Que quieres que compre para esta noche, una sandia o un melon?

Matemática

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira; na coluna II, o número correspondente à proposição falsa.

24.

I	II	
0	0	Na tentativa de iludir seus fregueses, um gerente de uma loja de roupas femininas deu aumento de 25% nas suas mercadorias e logo em seguida anunciou um desconto de 20%. Podemos concluir que as mercadorias tiveram seu preço aumentado em 5%.
1	1	Um condutor de taxi trabalha dez horas por dia, de segunda a sábado, e apura em média R\$ 15,00 por hora trabalhada. Nessas condições podemos afirmar que o apurado semanal é um valor entre R\$800,00 e R\$1.200,00.
2	2	Numa cidade, $\frac{5}{8}$ da sua população é torcedora do time de futebol local. Dentre esses torcedores, $\frac{3}{5}$ são homens e 80.000 são mulheres. Então a população dessa cidade é constituída por 320.000 habitantes.
3	3	A Polícia interceptou duas malas A e B, cheias de dinheiro, contendo um total de R\$ 1.500.000,00, somente em cédulas de R\$100,00 e R\$ 50,00. A quantidade de notas de 100 da mala A era igual à quantidade de notas de 50 na mala B, e vice-versa. O número total de cédula encontrada foi de 10.000.
4	4	Se x e y são, respectivamente, o menor e o maior elemento do conjunto $\{5/9, 3/7, 5/11, 4/7\}$ então $x + y = 1$.

25. Considere os conjuntos $A = \{x \in \mathbb{N} \mid x = 2n+1, n \in \mathbb{N}\}$, $B = \{x \in \mathbb{N} \mid x = 2n + 3, n \in \mathbb{N}\}$ e o conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$. Em relação aos conjuntos A, B e N, podemos afirmar que:

I	II	
0	0	O conjunto $A \cap B$ é o conjunto de todos os números ímpares não negativos.
1	1	A diferença $N - A$ é o conjunto $\{0, 2, 4, 6, 8, \dots\}$.
2	2	$173 \in A$, mas $241 \notin B$.
3	3	$A \cap B = B$.
4	4	$A \subset B$.

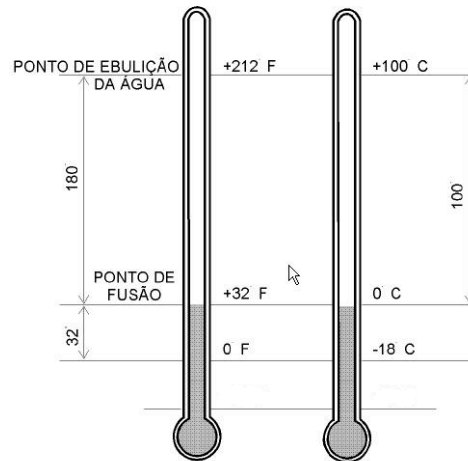
26. Numa pesquisa de opinião pública foram entrevistadas 1.500 pessoas e foram obtidos os seguintes dados:

- 40% lêem o jornal A.
- 55% lêem o jornal B.
- 35% lêem o jornal C.
- 12% lêem os jornais A e B.
- 15% lêem os jornais A e C.
- 19% lêem os jornais B e C.
- 7% lêem os três jornais.
- 135 pessoas entrevistadas não lêem nenhum dos três jornais.

Considerando esses dados, é correto afirmar que:

I	II	
0	0	19% dos entrevistados não lêem nenhum dos três jornais.
1	1	20% dos entrevistados lêem apenas o jornal A.
2	2	33% dos entrevistados lêem apenas o jornal B.
3	3	525 entrevistados lêem o jornal C.
4	4	105 entrevistados lêem os três jornais.

27. Considere o gráfico de temperatura em graus Fahrenheit, °F, versus temperatura em graus Celsius, °C, e suponha que o gráfico seja uma reta cujos pontos são da forma (C, F). Sabe-se que ambos os valores 212°F e 100°C representam a temperatura em que a água ferve (ebulição). Analogamente, 32°F e 0°C representam o ponto em que a água congela (fusão).

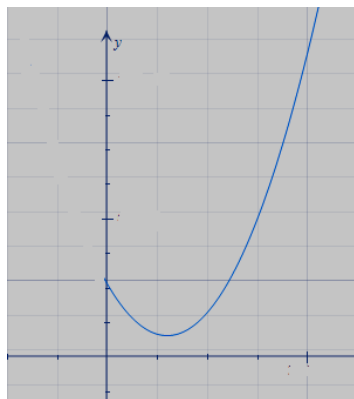


Podemos afirmar que:

I	II
0	0
1	1
2	2
3	3
4	4

0	0	A equação da reta é $F = 1,8C + 32$.
1	1	A temperatura 58°F corresponde a 20°C
2	2	A temperatura normal do corpo humano 37°C corresponde na escala Fahrenheit a 98,6°F.
3	3	Não existe temperatura que corresponda o mesmo número de graus em ambas as escalas Celsius e Fahrenheit.
4	4	Podemos expressar a função inversa que relaciona a temperatura em graus Celsius (C) em termos de graus Fahrenheit (F) da forma $C = \frac{9F - 160}{9}$.

28. O valor em reais, de uma ação negociada na bolsa de valores no decorrer dos dias de pregão é dado pela equação $V = 0,5x^2 - 8x + 45$. Considere $x = 0$, o momento inicial; $x = 1$, após 1 dia; $x = 2$, após 2 dias; e assim por diante.

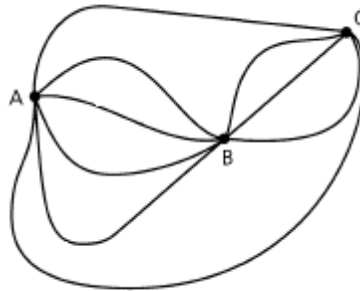


Podemos afirmar que:

I	II
0	0
1	1
2	2
3	3
4	4

0	0	O valor da ação foi de 31 reais após 2 dias de pregão.
1	1	O valor mínimo que a ação assumiu foi de 23 reais.
2	2	A ação assumiu valores crescentes durante todos os dias de pregão.
3	3	O valor inicial da ação foi de 45 reais.
4	4	A ação teve seu valor crescente após o oitavo dia de pregão.

29. Há quatro estradas diferentes entre as cidades A e B; 3 estradas diferentes entre B e C e 2 estradas diferentes entre A e C.



Desse modo, podemos afirmar que:

I	II	
0	0	Podemos ir da cidade A para a cidade C, passando por B, de 12 maneiras diferentes.
1	1	É possível ir da cidade A até C, passando ou não por B, de 14 maneiras.
2	2	Ir da cidade A até C e voltar, é possível de 144 modos.
3	3	Ir de A até C e voltar, passando pelo menos uma vez por B, é possível de 124 modos.
4	4	São 122 as maneiras de ir de A até C e voltar, sem passar duas vezes pela mesma estrada.

30. Em relação às operações de adição e multiplicação de matrizes, podemos afirmar que:

I	II	
0	0	A adição de matrizes só é definida para matrizes de mesmo tamanho.
1	1	A multiplicação de matrizes é definida apenas para matrizes quadradas.
2	2	Toda matriz quadrada admite uma matriz inversa.
3	3	O produto da matriz $A = \begin{bmatrix} 2 & 3 \\ 4 & 5 \end{bmatrix}$ pela matriz $B = \begin{bmatrix} 3 & 4 \\ 5 & 6 \end{bmatrix}$ é $A \cdot B = \begin{bmatrix} 6 & 12 \\ 20 & 30 \end{bmatrix}$.
4	4	O produto da matriz $A = \begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix}$ pela matriz $B = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}$ é $\begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix}$.